



A pequena árvore que não queria crescer

Era uma vez uma pequena árvore cheia de folhinhas...

... que estava rodeada de outras pequenas árvores,

todas elas cheias de pequenas folhas.



Nos longos e quentes dias de verão, as folhas da Pequena Árvore mantinham-na fresca.



Os esquilos trepavam pelos seus ramos para brincar, e a toutinegra pousava perto da sua copa para entoar uma canção melodiosa.

Um dia, a Pequena Árvore iria, certamente, ser grande e forte.

Quando o outono chegou, trouxe consigo um ventinho agreste que atravessava os ramos da Pequena Árvore, enquanto agitava as suas folhas e lhe fazia cócegas.



Depois, o ar ficou mais frio e as folhas das árvores mudaram de cor, tornando-se amarelas, vermelhas e cor de laranja.



Uma a uma, todas as árvores começaram a deixar cair as folhas.

Contudo, a Pequena Árvore limitou-se a abraçar as suas com força...



— Bom dia, Pequena Árvore! — disse um esquilo. — Creio que já é tempo de deixares cair as tuas folhas, não achas?

Mas a Pequena Árvore sentia-se insegura. Afinal, o que faria ela sem as suas folhas?

Por fim, o inverno chegou.



— O que fazem todas essas folhas agarradas a ti? — perguntou a toutinegra, admirada.

Sem nada dizer, a Pequena Árvore abraçou as suas folhas com mais força.

Quando veio a primavera, a floresta inteira encheu-se de vida. As outras árvores estavam agora cheias de folhinhas novas e reluzentes, e os esquilos brincavam alegremente nos seus ramos. A Pequena Árvore ouviu a toutinegra entoar a sua canção melodiosa.



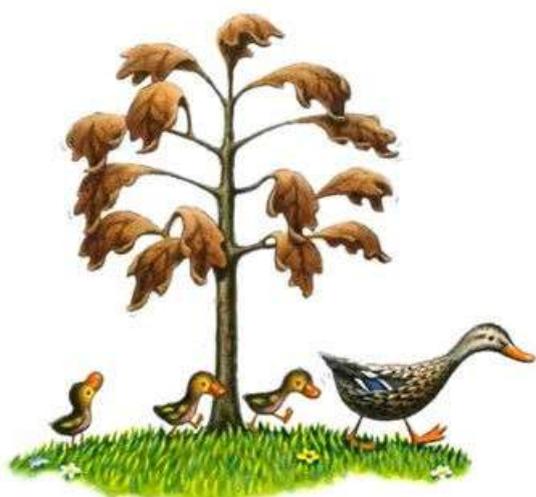
As estações continuaram a vir e a ir...

Certo dia, um patinho grasnou:

— Pequena Árvore, as tuas folhas estão todas castanhas. Estarás doente?

E uma raposa que por ali passava acrescentou:

— Pequena Árvore, já estamos no outono. Está na altura de deixares cair as tuas folhas, e eu sei que consegues fazê-lo. Preparada? Um, dois...



Contudo, a Pequena Árvore limitou-se a abraçar as suas folhas com mais força ainda. Entretanto, à sua volta, a floresta não parava de crescer...



Certo verão, a Pequena Árvore deixou de sentir o calor do sol.

Os esquilos já só brincavam no cimo das árvores largas e altas, e a toutinegra cantava tão longe que ela mal conseguia ouvir o seu canto melodioso.

Quando o outono chegou de novo, as folhas começaram a cobrir a terra como se fossem um manto.



A Pequena Árvore olhou para as outras árvores, para os seus ramos que se estendiam até ao céu, e lembrou-se de quando todas elas eram do seu tamanho.



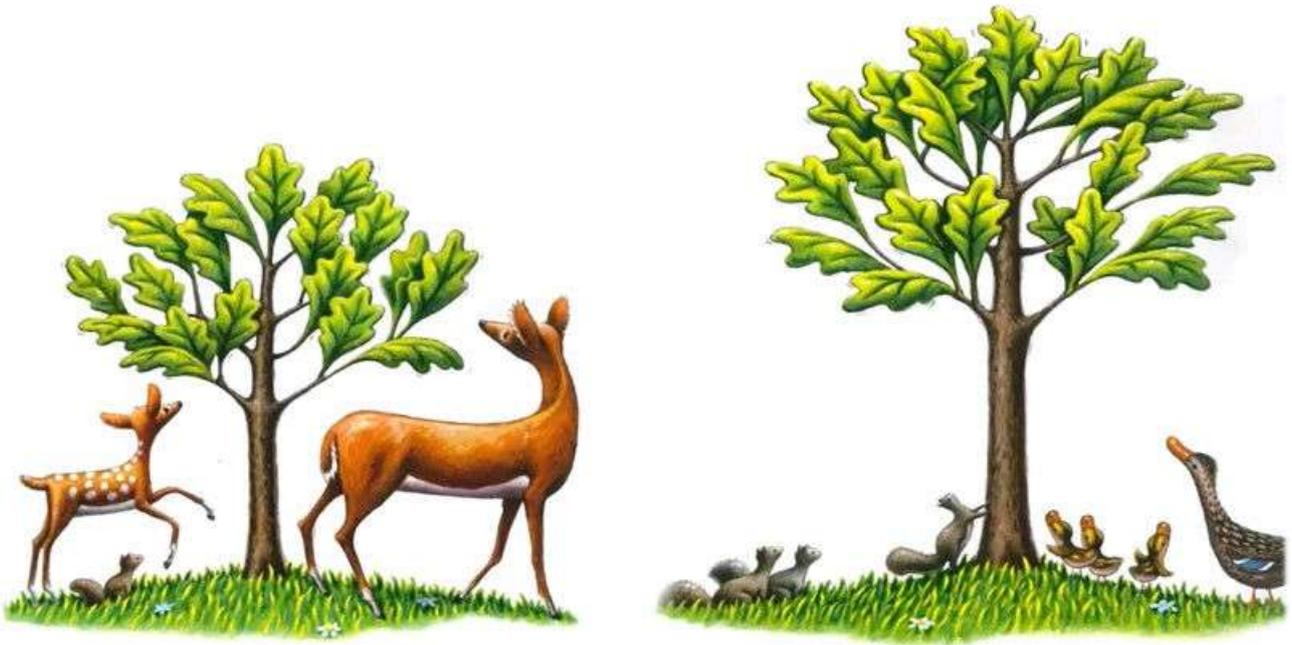


E deixou cair as folhas...



Quando a sua última folha flutuou até ao chão, a Pequena Árvore sentiu, pela primeira vez, o frio rigoroso do inverno.

Contudo, com o tempo...



... algo de maravilhoso aconteceu.

Era uma vez uma pequena árvore, que decidiu finalmente crescer...



Loren Long
Little Tree
Philomel Books, 2015
(Tradução e adaptação)